ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLAVIA SILVA ALMEIDA

RESUMO

O artigo apresentado tem como foco analisar a importância que as Artes Visuais na Educação Infantil. As Artes Visuais conseguem aumentar a capacidade de expressão da criança, de percepção do mundo ao seu redor e autoconhecimento. Elas são fundamentais como forma de linguagem na primeira infância. A arte existe desde a época dos homens da caverna. Entretanto, os professores de Educação Infantil não valorizam as Artes Visuais no ambiente escolar. Foi efetivado um levantamento teórico, um artigo de revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva. Conclui-se que ensinar as Artes Visuais constitui grande relevância social para o desenvolvimento integral do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Educação Infantil; Ensino; Professores.

ABSTRACT

This article aims to understand and analyze the Visual Arts importance in students' lives at the Early Childhood Education and the teachers' contributions in this process. Thus, it is clear that children can manage to increase their expression and perhaps perception capacity of the world around them, which becomes an essential way of language in early childhood. A theoretical survey concluded that teaching Visual Arts has great relevance for student's development, however, it is crucial to reframe the educational practice and the educators must be able to bring meaningful learning situations. Art exists since the caveman times. It has taken place in society since the beginning of humankind and remains changing in current times. Sometimes, Early Childhood Education teachers do not value Visual Arts at the school environment, they use artistic activities to calm down the child and environment or simply to decorate the classroom, without exploring its potential. Building up techniques and methods to use the materials as well as the creative process is fundamental to make the class a moment of learning instead of clutter and disorder.

KEY-WORDS: Visual Arts; Early Childhood Education; Teaching.

1. INTRODUÇÃO

A Arte Visual é de grande valia na Educação Infantil, é essencial para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e perceptivo da criança. É fundamental usar a arte como um recurso auxiliador na formação do aluno, trabalhando-a não somente como passatempo ou um recurso decorativo, mas como uma maneira de aprendizagem, repleta de objetivos cruciais no desenvolvimento do aluno. Destaca-se a sua importância fundamental como linguagem na primeira infância.

A criança consegue ampliar sua relação com o mundo em sua volta e expor suas ideias e sentimentos por meio da arte. Além disso, ela utiliza as Artes Visuais como uma maneira de expressão, obtém competência e sensibilidade para lidar com as cores, formas, gestos, imagens e sons. Na Educação Infantil a criança necessita de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O professor tem de incentivar em suas criações, valorizar as suas distintas maneiras de expressão e de se comunicar com o meio.

É de suma importância que o professor demonstre obras de Artes de vários artistas e também de movimentos artísticos, mas é fundamental deixar a criança livre para criar a sua própria obra. De antemão, o professor se torna o mediador entre o objeto de conhecimento a criança, criando situações que possam despertar seu interesse.

As imagens fazem com que as ideias dos alunos se ampliem e se evidenciem em desenhos, trabalhando suas capacidades e habilidades tanto na compreensão como na interpretação, o que implica no olhar voltado para o mundo, ou seja, a maneira como veem a realidade a sua volta.

A Arte existe desde a Pré-História, há milhares de anos, está presente nos dias atuais e, com toda a certeza continuará existindo. O que se modifica no decorrer dos anos são as gerações de pessoas e o meio social no qual estão inseridos, transformando constantemente a forma com que essa comunicação se dá. Com o decorrer do tempo, a capacidade de produzir arte se aprimorou e, além de somente gerar traços e linhas distintos, a técnica de criação, passou a introduzir um contexto histórico, ou seja, as obras relacionam tanto fatores sociais quanto históricos e culturais.

Vale ressaltar que os professores têm o dever de proporcionar as grandes descobertas à criança e estimular a valorização de sua arte, para que seu aprendizado seja desenvolvido desde pequeno. É fundamental que se construa o ensino de técnicas e métodos para a utilização do material também para o processo criativo, não possibilitando que a aula se transforme em um momento de bagunça e desordem, mas sim de aprendizado.

O presente artigo visa analisar a importância que as Artes Visuais na Educação Infantil têm na vida dos alunos e as contribuições do professor neste processo. Para elaborar o levantamento de dados teve como

objetivos específicos: conhecer a História do Ensino de Artes; analisar a importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil e identificar o papel dos educadores no processo de ensino de Artes Visuais.

Para construir a trajetória metodológica foi realizado um artigo de revisão bibliográfica, com autores e documentos destacados na área de Artes Visuais. Realizou-se uma pesquisa descritiva, isto é, um estudo realizado por meio de observação sistemática do pesquisador pelo método denominado observacional, assim sendo, não teve nenhuma variável influenciada para sua organização.

2. DESENVOLVIMENTO

A arte existe desde os primórdios. No começo da história da humanidade, a arte já ocupava espaço na sociedade e continua tendo grandes modificações no decorrer do tempo. A educação em Arte oferece aos alunos grandes descobertas mediante as diferenças entre as culturas nas quais estão inseridos.

As Artes Visuais conseguem expressar por meio de materiais o pensamento do indivíduo, assim como seus anseios, emoções, história, cultura, e conseguem desenvolver a identidade do seu povo e também de sua classe social. O ato de ensinar a Arte ajuda na formação sensível do aluno e é no fazer artístico que ocorre tal aprendizagem.

Aponta-se que o ser humano não se comunica somente por palavras. As leituras de mundo são outras formas de comunicações dos indivíduos. Os sentimentos e o pensamento das pessoas são expressos por meio do teatro, da música, da pintura, da dança e do cinema e de outras linguagens (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998).

Na Educação Infantil as Artes Visuais mostram grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da própria criança, pois permite que se amplie o conhecimento do mundo no qual a criança está inserida, a descoberta de suas potencialidades e de suas habilidades. De antemão, estão no dia a dia das crianças que se comunicam, expressam e demonstram os seus pensamentos, sentimentos, as emoções via vários meios, desde o de rabiscar e desenhar o chão, em muros, paredes e vários outros.

2.1 A História do Ensino de Artes

Para a compreensão de como se encontra o Ensino de Artes Visuais, atualmente, nas escolas, é fundamental explorar a trajetória e a história do Ensino de Artes no país, o qual esteve ligado desde o início à história da Arte e à história da educação no Brasil. O Ensino de Artes no Brasil iniciou-se com a educação jesuíta, no tempo colonial, sendo o primeiro sistema de ensino formal do Brasil. A metodologia usada tinha como prioridade o estudo da arte literária, que era mais valorizada do que o trabalho manual (BARBOSA; SALES, 1990).

Acrescenta a autora acima citada (BARBOSA; SALES, 1990), o trabalho manual não tinha valorização, era visto como um ofício servil para as classes mais vulneráveis. Enquanto a utilização da linguagem e a formação artística tinham prioridade apenas à elite, pois obtinha uma educação distinta em vários pontos.

A escola tradicional teve início na República e tinha uma preocupação com o Ensino da Arte, a qual se baseava no desenho como fazer científico e técnico, não como um aprendizado de qualidade e significativo. As ideias eram defendidas por Rui Barbosa, ele procurava a implantação da Arte como disciplina tanto nas escolas primárias quanto nas secundárias, também a sua obrigatoriedade (BARBOSA; SALES, 1990).

A Academia de Belas-Artes, que posteriormente tornou-se a Escola Nacional de Belas-Artes, foi um marco na vitória do pensamento liberal. A educação apenas passou a ser mais democrática, dando valor aos aspectos psicológicos dos alunos e no processo de aprendizagem depois do início da Escola Nova, no ano de 1930. Com a ruptura dos ideais da escola tradicional o professor começou a enfatizar a livre expressão dos seus alunos (BARBOSA; SALES, 1990).

Corrobora com os aspectos históricos da Arte, Iavelberg (2003, p.114), destacando que a Escola Nova tinha a seguinte abordagem:

> Na escola nova, priorizavam-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o "aprender a aprender", como fato mais importante do que aprender conteúdos.

Entre 1960 e 1970, com o surgimento da Escola Tecnicista, começou a ser ensinado somente o necessário para que se atuasse de modo prático no mercado de trabalho, dando valorização à sociedade industrial. Depois do surgimento da Lei de Diretrizes e Bases n. ° 5692, em 1971, a educação artística fez parte do currículo das escolas, contudo sem ser considerada como disciplina, somente como divertimento entre uma aula e outra. "A arte não era considerada como disciplina, mas como 'área generosa'"; contraditoriamente, os professores tinham de explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de péssima qualidade. (IAVELBERG, 2003, p.115).

Argumenta a autora acima citada, (IAVELBERG, 2003), que os professores da metodologia de Arte começaram a procurar a

valorização e o reconhecimento de seu conteúdo, por meio disso a Arte ganhou novos caminhos. A LDBN determinou a obrigatoriedade e o reconhecimento do conteúdo de Arte, como sendo disciplina no ambiente escolar. Com isso, a Educação Artística é extinta e passa a valer a disciplina de Arte, reconhecida como área do conhecimento.

Foi um marco fundamental na História do Ensino de Arte no país a consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, pois associados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, conseguiram promover um melhor significado para um ensino de qualidade.

Aponta Ferreira (2015) que é essencial que se tenha um espaço na Educação Infantil voltado às Artes Visuais, do mesmo modo que é fundamental na alfabetização. Assim como textos escritos, a linguagem visual consegue abranger atividades que são trabalhadas em muitos aspectos, destacando o imaginário. Tem grande importância a imaginação na construção do aprendizado, é por meio do aprendizado, que a criança cria e consegue transformar o real, mediante as suas necessidades e os seus desejos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p.19), afirmam que:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.

As crianças ampliam ainda mais seu conhecimento na Educação Infantil por meio das artes e é justamente nesse período que eles têm conhecimento das múltiplas expressões e linguagens. É essencial destacar que, limitar as linguagens ofertadas às crianças é também limitar seus instrumentos privilegiados de relação com o mundo no qual estão alocadas. (BRASIL, 2006, p.18)

É essencial que as atividades artísticas tenham espaços privilegiados nas escolas, a fim de tornar espaços humanizados de expressão e autoria. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.85) ressalta que: "[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil,

particularmente".

O campo de experiências de Artes Visuais, na Educação Infantil, trabalha com o mundo do possível, tanto no seu processo de criação quanto no processo de apreciação, de acordo com Santos e Costa (2018). Para que a aprendizagem possa acontecer de maneira relevante, é essencial que os ambientes educacionais consigam abrir espaços para os alunos se comunicarem e expressarem.

2.2 As Artes Visuais na Educação Infantil

As Artes Visuais são simbolizadas por toda maneira de expressão visual como desenho, colagem, pintura, fotografia, entre vários outros. Por promoverem a interação e também a comunicação da criança, essas expressões são consideradas uma maneira de linguagem. Desta forma, é imprescindível seu ensino na Educação Infantil, tornando possível o desenvolvimento da imaginação, criatividade, intuição, cognição e também da sensibilidade do aluno.

A Arte auxilia na formação intelectual da criança, na ação espontânea, facilita a livre expressão e permite a comunicação. Esta arte representa uma linguagem que tem características próprias e a sua aprendizagem é efetivada por meio dos seguintes aspectos:

Reflexão- considera tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas.

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal;

Apreciação- percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores (BRASIL, 1998, p. 89).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), as práticas em Artes Visuais conseguem trazer objetivos de acordo com cada faixa etária: as crianças de zero a três anos de idade ampliam o conhecimento manipulando distintos materiais, explorando o manuseio e as características em contato com múltiplas expressões artísticas, faz uso de materiais plásticos e gráficos, ampliando a possibilidade de comunicação e expressão, crianças entre quatro e seis anos se interessam por suas próprias produções, as de outras crianças e por várias outras obras artísticas.

A capacidade de criar formas e linhas que se assemelham aos objetos reais é uma

competência simbólica que somente o ser humano tem. Embora, a Arte, normalmente, seja vista como uma questão de inspiração ou sentimento, por trás envolve uma enorme diversidade de habilidades e capacidades cognitivas, pois, a mensagem que essa arte consegue transmitir é multidisciplinar e ampla, altera-se no espaço e no tempo, e de pessoa para pessoa (FERREIRA, 2015).

Vários educandos da Educação Infantil dão valor as Artes Visuais, pois traz oportunidades de autoexpressão também por proporciona vantagens. As crianças menores conseguem se expressar por meio das atividades artísticas, das questões complexas e abstratas, as quais crianças não conseguem transmitir aos adultos por meio de outras linguagens.

O documento Coleção Pro Infantil (BRASIL, 2OO6, p. 28), destaca que: "a arte, não pertence às pré-escolas, creches e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem para abrir as portas e as janelas das instituições educacionais para demonstrar a vida de outra maneira - poética e estética". Dessa forma, a arte favorece o aprimoramento de outras linguagens da criança, pois oferece o estímulo e o acesso para outras expressões artísticas.

Para Cintra (2018), a educação ainda continua valorizando mais o saber científico e a linguagem escrita, deixando de lado as outras linguagens, sobretudo, a própria linguagem artística.

É fundamental que os espaços educacionais sejam espaços de respeito, troca de informação, expressão e várias linguagens.

Vale lembrar que as atividades artísticas dão oportunidades para as crianças comunicarem conceitos difíceis de serem expressos de maneira verbal. Ao entrarem em contato com as Artes, revelam de maneira interessante e simples tudo aquilo que estava retido.

2.3 O papel dos professores de Educação Infantil no ensino das Artes Visuais

Nota-se que as práticas pedagógicas que fizeram parte do Ensino de Arte no passado ainda estão presentes nas escolas de hoje. Professores sem formação adequada, além de espaço físico inapropriado para o desenvolvimento das aulas e diversos outros problemas (BARBOSA, 2008). Esses aspectos são observados na Educação Infantil em muitas instituições.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento e é de sua atribuição ter a percepção de que a criança tenha mais que contato com as Artes Visuais e, então, se aproprie dessas artes, produzindo e explorando de modo significativo. É fundamental que o professor sempre estimule os alunos a serem pesquisadores, para que desperte a sua criatividade, incentivando as habilidades como imaginar, criar, sentir, observar, admirar e ver.

Segundo Ferreira (2015), tal mediação do conhecimento não se dá apenas por meio por linguagem oral, mas por meio de vários outros meios gestuais e linguísticos. Podem ser destacadas algumas linguagens que fazem parte do método de ensino-aprendizagem: linguagem escrita e oral que possuem grande relevância na interação entre o professor e o aluno, a linguagem corporal, que é por meio de posturas corporais e gestos, esse tipo de linguagem consegue permitir ao aluno se expressar sobre o ambiente em que reside.

Também é uma maneira muito importante de comunicação e expressão a linguagem visual. Ela se manifesta por meio de esculturas, pinturas, desenhos, modelagens e tem um grande valor, de modo principal na Educação Infantil, é o período em que a criança procura na imaginação modos de se expressar (FERREIRA, 2015).

Corrobora com os pressupostos acima citados (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998), apontando que os professores de Educação Infantil, por vezes, não valorizam as Artes Visuais dentro do ambiente escolar, utilizam as atividades artísticas para acalmar a criança e o ambiente, ou até mesmo somente para decorar a sala de aula e acabam não explorando seu potencial.

As atividades artísticas devem ter maior relevância para o professor da Educação Infantil. É necessário que exista uma interação entre ele e o seu aluno de modo prazeroso, para que possa criar as suas próprias produções. É fundamental que se construa o ensino de técnicas e métodos para a utilização do material e para o processo criativo, evitando que a aula se transforme em um momento de bagunça e desordem, mas sim de aprendizado (SANTOS; COSTAS, 2018).

O educador tem como papel provocar o lado criativo do aluno, construindo novas ideias. São várias as técnicas existentes de Artes Visuais utilizadas na Educação Infantil, elas conseguem trazer possibilidades para que os alunos aumentem o lado criador. Para que isso aconteça, é necessário que o professor ofereça vários materiais e suportes como recurso de expressão e manipulação.

Segundo Brasil (2006, p. 48), "a pintura, a colagem e o desenho das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São as suas marcas pessoais". Dessa forma, deve-se auxiliar que cada criança se expresse do seu próprio modo. Explorando atividades com traços fortes e leves, em espaços maiores ou até em cantinhos, para que possa escolher e usar os materiais e as cores prediletos.

A criação artística tem contribuição para o processo de formação integral do aluno, para que se tenha um relacionamento interpessoal e para promover um domínio corporal. Sendo assim, o fazer Arte vai muito além de somente ofertar a caneta, lápis e a folha, é importante que o professor dê meios que possa estimular a imaginação e a criatividade.

De acordo com Paiva (2017), o professor tem o dever de proporcionar aos seus alunos um ambiente adequado, com várias superfícies, instrumentos e materiais, de maneira que tenham contato com uma gama bem maior de possibilidades para conseguir se expressar. Se o aluno tiver mais estímulos e mais recursos, ele poderá conhecer novas técnicas, texturas, materiais, várias cores e tintas, entre outros.

É significativo que o ambiente oferte condições favoráveis para os seus alunos, como conforto e comodidade, para que consigam produzir com autonomia também criatividade os seus trabalhos artísticos, como menciona o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998, p.110) voltado para a Educação Infantil: "é aconselhável que os locais de trabalho, de um modo em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais". O ambiente escolar ao proporcionar um local amplo "favorecem a liberdade de expressão", porém em espaços pequenos "inibem a expressão artística".

Deste modo, é fundamental criar situações no dia a dia escolar para que a criança possa interessar-se pela Arte. Na criação de ambientes desafiadores, onde o aluno se sinta apto em perceber o seu potencial, no reconhecimento de suas habilidades, expandir a sua criatividade por meio do processo artístico.

Para Vygotsky (1991), ao desenvolver uma atividade criadora, dará oportunidade para o indivíduo realizar a criação de algo novo, tanto na área artística como em outras. As mãos humanas são verdadeiros feitores do mundo da cultura, um produto da imaginação e da criação do homem. Os vários materiais que são ofertados aos alunos, ao ter contato com as práticas das Artes Visuais afloram o imaginário, deste modo o aluno usa sua fantasia e acaba descobrindo várias formas de criar. A imaginação consegue sustentar o raciocínio e o sentir dos alunos. A Arte consegue levar as crianças a outro mundo, com as outras sensações também outros sentimentos, consegue trabalhar a cognição também o afeto das crianças.

A metodologia utilizada no Ensino de Artes Visuais deve ser prazerosa, interessante e estimular a curiosidade do aluno e. O professor tem de evitar a repetição e as atividades mecânicas em sua didática e mediar o método de maneira significativa. Tem o dever de promover as oportunidades para que o aluno manipule o material didático, pois assim conseguem criar interesse em saber do que se trata, como é feito.

De acordo com o documento Brasil (1997, p. 94), "a didática do ensino da Arte demonstra em geral em duas tendências uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos. Outra, que trata de atividades somente autoestimulastes (SIC)". Aponta-se que esses dois tipos de aprendizagens não favorecem um "crescimento artístico" para o aluno, anulam o seu processo criativo.

O material didático usado pelo professor serve como apoio e é indispensável para um bom trabalho voltado para as Artes Visuais dentro da sala de aula. Tal material deve despertar a curiosidade nos alunos, interesse pelo assunto e provocar estímulos. O professor tem de ofertar diversas atividades artísticas ao fazer o planejamento, para que estimule e desperte a criatividade do seu aluno.

Por meio disso, Krechevsky (2001) aborda que: "algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas". Assim sendo, é necessário trazer diversos meios para realização dos trabalhos artísticos, ou seja, valorizar o trabalho individual de como cada criança realiza o processo.

No ambiente escolar, o aluno precisa ser incentivado a realizar várias atividades artísticas, e para isso, o professor de Artes Visuais deve utilizar os procedimentos que o faça construir habilidades para a criação do próprio trabalho, além de analisar e apreciar a produção dos colegas e do patrimônio artístico (SABATINI, 2020).

O professor, ao apresentar uma obra de arte ou um objeto de estudos, pode fazer uso de ações como produção, apreciação e a contextualização. Todas são importantes ao trabalhar com a Arte e não existe a sequência correta das três ações. Ao proporcionar a apreciação de obras de Arte de vários artistas diferentes aos alunos, é primordial argumentar sobre a relevância e o valor histórico de cada obra, isso ajuda a estimular a autonomia da criança na apropriação artística cultural (FUSARI; FERRAZ, 1993).

Para o documento (BRASIL, 2006, p. 26), "a apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; acontece na medida em que estabelecem um diálogo direto com obras, acionando seus acervos, cognição e afetividade, possibilitando múltiplos sentidos e olhares". Para isso acontecer, é necessário que os educadores estimulem a curiosidade das crianças e consigam excitar novos questionamentos

O professor tem de estar atento e avaliar as capacidades artísticas do seu aluno. As crianças em um curto espaço de tempo usam distintas maneiras para desenhar um assunto que seja do seu interesse e, o professor tem de estar atento a essas modificações e aos avanços no processo criativo da criança, apontam os autores Santos e Costa (2018).

A organização do tempo em Artes Visuais tem de respeitar as possibilidades dos alunos relativos ao seu ritmo e o interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, assim como o prazer na realização das atividades. É crucial que o professor conheça bem o processo de desenvolvimento de cada aluno e oferte atividades que vão despertar a criatividade natural também inovadora que cada um possui. Para que eles tenham gosto pelo que fazem, o professor deve sempre estimulá-las, valorizando a produção de cada uma sem haver comparações, até porque cada aluno possui características e habilidades distintas (BARBOSA, 2008).

De acordo com Clebesch (2007), o professor sempre deve renovar as suas práticas educativas, utilizando métodos variados de ensino, ser flexível quando se tratar de mudanças, pois sempre encontrará crianças que não se adaptam a uma determinada atividade e existirão momentos em que a modificação é fundamental. De modo especial, ao trabalhar com as Artes Visuais, para que as atividades não se tornem desinteressantes e cansativas.

É vital que o professor trabalhe com entusiasmo e motivação, e que esteja comprometido ao trabalhar com esse campo de experiência em sala de aula, pois, dessa maneira, os alunos desenvolvem interesse pelo que fazem, contribuindo de modo significativo para o seu aprendizado. Ademais, é importante ressaltar o que declara o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 15): "as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios". Um ambiente desafiador trará possibilidades para o aluno de maior conhecimento sobre o meio em que vive e o seu autoconhecimento. A experiência e o conhecimento que o professor possui são de suma importância para ensinar de maneira efetiva e para compartilhar as suas experiências em sala de aula.

Nos dias atuais, vive-se uma cultura visual, um mundo em que as imagens estão em todos os lugares e carregadas de informações sobre a cultura e a maneira em que vive a sociedade. Por meio da alfabetização visual, o aluno consegue aprender a realizar uma leitura crítica das imagens, além de interpretá-las e se expressar por elas (PAIVA, 2017).

Antes de saber ler, a criança aprende com facilidade as imagens que estão ao seu redor, gostam de livros que possuem ilustrações e conseguem se expressar muitas vezes por meio de desenhos. Depois do letramento, as cores, imagens e desenhos acabam perdendo espaços nos livros. A habilidade de interpretar e produzir as imagens devem ser estimulados desde cedo na escola, pois a apropriação da linguagem visual consegue desenvolver a análise crítica, expressão pessoal, também os aspectos cognitivos e emocionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que a Arte consegue auxiliar no desenvolvimento de vários aspectos, englobando na expressão, na comunicação e na construção de saberes dentro da Educação Infantil. Portanto, é um campo de experiência muito valioso para os alunos dentro do espaço escolar. É necessário que os educadores planejam e incentivem ações educativas nessa área.

Verifica-se que a arte é também um meio de comunicação entre os povos e as pessoas, gerando oportunidade de ampliar sua visão de mundo. A arte pode ser compreendida como um dos mais válidos recursos para expressar os sentimentos e as ideais em determinados momentos da vida humana. Por meio da História da arte, torna-se possível aprender um pouco sobre a evolução da tecnologia e do homem. Pois, tem um importante elo entre a relação com as pessoas e a cultura. Um campo de experiência que deverá ser explorado com as crianças na Educação Infantil.

A educação por meio da arte, nada mais é que um movimento cultural e educativo que procura a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento democrático e idealista. Encontra-se a arte em todos os lugares, desde uma simples escultura, pintura, literatura e em outros tantos aspectos, sendo levada em consideração a maneira que os indivíduos encontrarám para que assim se expressem. Portanto, um recurso que deverá ser utilizado em todas as instituições escolares de Educação Infantil.

É fundamental na Educação Infantil, o papel do professor, pois as Artes Visuais conseguem estimular o desenvolvimento do indivíduo, auxiliando-o para abrir seus pensamentos, além de possibilitar fazer com que observe as coisas de modos diferentes, ampliando assim mais a sua criatividade e o seu senso crítico.

A trajetória do presente estudo procurou estabelecer um cunho científico e a sistematização da temática. Entretanto, o assunto sobre Artes Visuais é muito extenso e de muita análise para os educadores. Acredita-se que possa abrir portas para novas

pesquisas para outros estudiosos. As Artes Visuais oportunizam grandes aprendizagens na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

BARBOSA, Ana Mae; SALES, H. M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990

BARBOSA, Ana Mae (Org.). Mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação à Distância. Coleção Pro Infantil: módulo IV: unidade 5. Brasília:MEC/SEF, 2006. v.2. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf> Acesso em: 16 dez. 2022.

CLEBESCH, J. Muito além do jardim. Profissão Mestre, Curitiba, Paraná, p. 4, abr. 2007. Disponível em:< http://profissaomestre.com.br. >Acesso em 22 dez. 2022.

CINTRA, Rosana Carla. Qual o Papel da Arte na Educação Infantil. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12590/qual-o-papel-da-arte-na-educacaoinfantil> Acesso em: 18 dez. 2022.

FERREIRA, Ana Patrícia. A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD- A9KJ8D/1/monografia_ana_patricia.pdf> Acesso em: 20 dez. 2022.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, R. Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRECHEVSKY, Mara. Avaliação na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2001, vol. 3.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

PAIVA, José Carlos. Inquietações e mudança na Educação Artística: mais de que nunca uma urgência. GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n.º2, maio/ago., p.168-180, 2017. Disponível em: < http:// seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/73802.;/ Acesso em:

SABATINI, Suzana. A Arte na Educação Infantil: Passatempo ou Aprendizagem? 2020. Disponível em: <https://entretantoeducacao.com.br/professor/aarte-naeducacao-infantil-passatempo-ou-aprendizagem/> Acesso em: 18 dez. 2022.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Z. A Arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento. SIE XX Seminário Internacional de Educação. 2018. Disponível em: < http://feevale.br/seminario.educacao >. Acesso em: 28 dez. 2022.